



GT 67: CIDADES MÉDIAS, ARTICULAÇÕES INTERESCALARES E NOVOS PAPEIS REGIONAIS

William Ribeiro da Silva (UFRJ)
Maria José Martinelli Silva Calixto (UFGD)
Vitor Koiti Miyazaki (UFU)
Arthur Magon Whitacker (UNESP)
Oscar Sobarzo (UFS)

O grupo de trabalho teve como objetivo debater as articulações interescalares, os novos papéis regionais e as transformações pelas que veem passando as cidades médias. A urbanização orientada pelo desenvolvimento do capitalismo caracterizou-se pelo crescimento do número e do tamanho das cidades, levando ao protagonismo exercido pelas metrópoles, no que se refere ao comando econômico e político, e, sobretudo, aos modos de ser, pensar e viver da sociedade. As redefinições pelas quais o modo de produção vem passando nas últimas décadas, constituem um novo momento, o que se reflete e se apoia na própria reestruturação urbana e das cidades. Há uma nova divisão interurbana do trabalho e uma nova divisão social e econômica dos espaços urbanos, o que tem rebatimento nos papéis exercidos por todas as cidades das redes e sistemas urbanos. As cidades adjetivadas como médias, ou seja, aquelas que desempenham funções de intermediação em escala regional vêm revelando o escopo de tais mudanças, num período de intensificação das relações internacionais, sob a égide da globalização.

No XV ENANPEGE, após o processo de análise e seleção dos trabalhos enviados, foram aprovados 22 trabalhos para apresentação, sendo que 17 trabalhos foram efetivamente apresentados e discutidos. Os trabalhos foram apresentados nos dias 11, 12 e 13 de outubro de 2021 e nos permitem destacar alguns pontos:

1. Ampla diversidade temática e regional dos estudos apresentados. Houve trabalhos de todas as grandes regiões brasileiras;
2. Consolidação da temática nos estudos dos programas de pós-graduação no Brasil;
3. Relativo equilíbrio entre trabalhos focados nas escalas urbana e da rede. Nas edições passadas do grupo, houve predomínio dos estudos na escala dos espaços urbanos;
4. Adequada diversidade de enfoques teóricos e metodológicos, registrando haver diferentes perspectivas analíticas nos estudos e nas referências utilizadas.

Assim, esta edição do Grupo de Trabalho renova o debate acerca dos estudos urbanos não metropolitanos e registra compromisso em compreender as recentes transformações na urbanização brasileira e as influências nas redefinições regionais e nas desigualdades socioespaciais.